CEMMA
CENTRO EDUCACIONAL
MARIA MADALENA FRICHE PASSOS

“Um espaço aberto para o crescimento de seu filho.”

CEMMA
CENTRO EDUCACIONAL
MARIA MADALENA FRICHE PASSOS

PROPOSTA PEDAGÓGICA

"Todo jardim começa com um sonho de amor.
Antes que qualquer árvore seja plantada e qualquer lago seja construído,
é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma.
Quem não tem um jardim por dentro, não planta jardim por fora.
E nem passeia por eles."
(Rubem Alves)

Brumadinho, 04 de Abril de 2016.

CENTRO EDUCACIONAL
MARIA MADALENA FRICHE PASSOS

A NOSSA FILOSOFIA

Sabemos que educar é muito mais que ensinar e fazemos disso uma missão.

É uma maneira que o nosso trabalho converge para um objetivo central, qual seja, a formação do aluno em todas as dimensões.

Percebemos que o aluno, nas suas relações com o mundo, com o outro e consigo mesmo, cada vez mais, assume um papel crítico, transformador e consciente da sua realidade.

O nosso trabalho se dá na integração constante entre ESCOLA, FAMÍLIA e ALUNO, buscando sempre o diálogo como forma de se caminhar bem e entre amigos.

A equipe de professores e todos os demais envolvidos neste processo, primam por manter o clima de amizade que sempre caracterizou a nossa escola, inovando sempre, através de propostas criativas e educativas.

EXIGIR MAIS, EXIGIR SEMPRE

Através do contato constante com os alunos, percebemos que o nosso nível de exigência cresceu significativamente. Mas é claro que toda esta exigência pode ser ainda maior, ou seja, podemos “puxar” ainda mais do nosso aluno pois ele, com certeza, pode dar ainda mais de si mesmo. Isto comprova que o ser humano quando cresce e se sente desafiado, responde positivamente, explorando realmente todas as suas potencialidades.

Precisamos, entretanto, entender que este nível de exigência da escola, se traduz de forma concreta, nos hábitos de estudo, disciplina, pontualidade, responsabilidade, respeito, limpeza e cooperação. Cabe ao professor estimular estes hábitos fazendo deles também uma tarefa sua, ao cobrar as tarefas diárias, no domínio da turma e do conteúdo, na busca de atualização, enfim, na disposição e envolvimento que demonstra ao perceber que, com jeitos diferentes, caminhamos numa única direção.

Para alcançar plenamente estes objetivos é imprescindível que continuemos aprimorando o atendimento personalizado do aluno que é uma das grandes marcas do nosso estilo de educação.

PAIS: CAMINHO CONJUNTO

É impossível um trabalho educativo eficiente sem a presença constante dos pais. Acreditamos que, juntos, **família** e **escola**, poderemos crescer ainda mais porque esta relação saudável sempre foi fonte de dados e informações que atualizam e aprimoram o acompanhamento que dispensamos aos nossos alunos. Este “FEED-BACK” cria laços de cumplicidade e compromisso que refletem uma linha formativo-pedagógica centrada na participação e no entrosamento.

Necessitamos, portanto, de aprofundar ainda mais esta relação, multiplicando as oportunidades de encontro entre a família e a escola através de reuniões, entrevistas, debates e tudo o que reflita um real interesse pelo crescimento e desenvolvimento do aluno.

EDUCAR PARA A AUTONOMIA
É EDUCAR COM EFICIÊNCIA

A linha pedagógica do CEMMA está baseada entre outros, no estímulo das potencialidades do aluno para que ele possa criar, raciocinar, analisar, interpretar o mundo que o cerca, apropriando-se dos conhecimentos que ele próprio construiu. Sabemos, entretanto, que para que isto aconteça, efetivamente, é preciso que o aluno domine a sua língua como instrumento importantíssimo na aquisição de novos conhecimentos. Assim queremos que, a leitura, a escrita, a produção textual, a criatividade sejam assumidas como tarefa de todos, com responsabilidade e eficácia. Buscamos desta maneira, educar e orientar nosso aluno para que ele valorize a língua portuguesa não apenas como um meio de comunicação mas, acima de tudo, como um instrumento de descoberta do mundo que o cerca.

O caráter transformador e globalizador da escola passa pelo professor. Sem professor competente não há escola capaz, eficaz e autônoma.

A ação do aluno no processo pedagógico só acontece na medida da criatividade, da competência e do envolvimento emocional do professor. O melhor professor é aquele que ensina a aprender, é o facilitador da aprendizagem, é o suporte intelectual e emocional do aluno.

O CEMMA tem como compromisso a construção de uma nova realidade de Educação. Sempre buscamos interagir os alunos, a família e a equipe escolar promovendo uma educação integral. Nos preocupamos em desenvolver competências básicas, fazendo de crianças e jovens, cidadãos éticos, conscientes de seus direitos, deveres e sensíveis às causas sociais. Além de desenvolver habilidades individuais de cada aluno, incentivando-o.

PENSAR É PRECISO!

A maior proposta do nosso trabalho é formar o aluno para a vida, o que transcende a fase escolar e os conteúdos.

Sendo a capacidade de raciocinar uma ferramenta que a pessoa utiliza ao longo da vida e nas mais variadas circunstâncias, o nosso trabalho educacional visa privilegiar o raciocínio.

Isto supõe criar situações desafiadoras para que o aluno desenvolva a sua capacidade de questionar, argumentar e analisar a realidade que o cerca com senso crítico e coerência de ideias. Por isso, para que o pensar não se torne uma tarefa difícil e cansativa, lançamos mão dos jogos pedagógicos, com objetivos variados. Assim, trabalhamos com eficácia e prazer.

A aprendizagem precisa ser construída e, o aluno só aprende, de fato, na medida em que tem oportunidade de investigar e fazer com as próprias mãos.

O educando, não só aprende, mas apreende e amadurece na medida em que assume a autoria de sua própria aprendizagem e não quando, na busca de resultados rápidos, entregamos tudo “pronto” para que aluno consuma rápido e prontamente ação que resulta na não aprendizagem.

Vamos criar atividades que possibilitem ao aluno descobrir por si mesmo, liberando todas as suas potencialidades pessoais.

Assim, ele sentirá o prazer e a alegria de ser o sujeito de suas próprias descobertas.

RENOVAR-SE É RENASCER!

Vivenciamos novos tempos, onde a geração de informações, tecnologias e inovações científicas superam tudo o que foi elaborado em décadas anteriores e que tem transformado a história da humanidade.

Com transformações tão rápidas em todos os setores, a única certeza que temos do futuro será a **continuidade das mudanças**.

Diante dessa situação, a nossa postura é a de observar e analisar criticamente as mudanças, abrindo-nos à constante renovação pessoal (formação humana) e profissional (didático - pedagógica).

Participamos de encontros, seminários, reciclagens, buscando e incentivando sempre o aprimoramento individual e profissional de todos os funcionários do CEMMA.

CLIMA DE AMIZADE
CLIMA DE EDUCAÇÃO

O clima de amizade, harmonia, diálogo e entrosamento é uma característica marcante da nossa escola - o CEMMA é uma grande família!

Mesmo com o aumento de profissionais na escola, sempre insistimos e valorizamos esse clima amigo entre os educadores e alunos.

A seriedade do nosso trabalho, a disciplina, a formação de hábitos e o alto nível de exigência (em relação aos alunos e a nós mesmos) não são contrários a esse ambiente de amizade, pelo contrário, é nele que a educação integral da pessoa se processa de forma mais plena.

O FUTURO COMEÇA AQUI

O compromisso que temos de estar sempre à frente de nosso tempo nos faz investir cada vez mais nos avanços tecnológicos de nossa época. Num mundo marcado por velozes mudanças, temos que assumir com convicção o nosso papel de vanguarda no campo educacional. Na medida do possível empenhamos esforços para oferecer aos alunos e professores os recursos necessários para que a nossa escola siga a marcha da modernidade e seja realmente um **presente para o futuro**.

A Equipe pedagógica do CEMMA busca sempre desenvolver atividades em que os alunos se envolvam com alegria como: teatros, danças, música, olimpíada, feiras de cultura, exposições, excursões, palestras, projetos, etc.

Tudo isto dentro de um clima de amizade, envolvimento e integração.

O CEMMA faz de suas atividades extra-curriculares o grande momento de interação entre conteúdo e prática pedagógica. É o momento de exercitar a criatividade , revelar talentos, estimulando o aluno a refletir sobre sua realidade, suas opções, seus projetos.

Desenvolvemos atividades em todos os segmentos visando sempre o desenvolvimento pleno do aluno, a socialização de todos, o convívio com as diferenças e aquisição de valores como: tolerância, generosidade, gratidão, igualdade e fraternidade, buscando a formação de sujeitos autônomos e críticos.

O ESPAÇO FÍSICO

A quadra poliesportiva constitui um espaço multimeios, amplamente utilizada com atividades culturais, recreativas, artísticas, esportivas e eventos diversos com a participação das famílias e de toda comunidade de Brumadinho.

O laboratório de Ciências e Biologia é utilizado constantemente pelos professores e alunos para o aprimoramento dos conhecimentos e vivência da prática.

A Biblioteca Interativa "*Zélia Rezende Andrade Amorim*" é um espaço utilizado para pesquisas e leituras.

A NOSSA MISSÃO

O CEMMA trabalha no sentido de formar cidadãos éticos, conscientes, atuantes, transformadores, procurando criar condições para o auto-desenvolvimento; desenvolvendo a visão crítica; sua capacidade de relacionar-se com outras pessoas observando sempre:

- **Abertura para novos conhecimentos;**
- **Habilidade para lidar com mudanças;**
- **Criatividade para enfrentar novas situações;**
- **Interesse por novas tecnologias;**
- **Aptidão para aplicar o conhecimento vivenciado;**
- **Respeito às diferenças.**

"É impossível alcançar a perfeição, mas é possível aproximar-se cada vez mais dela."

(Telê Santana)

PRESSUPOSTOS BÁSICOS

01) Qual deverá ser o nosso anseio de cada dia?

Planejar sempre o MELHOR, mas sem nunca se cansar de planejá-lo. Por muito longe que tenhamos chegado, o IDEAL encontra-se sempre mais além.

02) Somos caminhantes... Devemos chegar àquilo a que aspiramos.

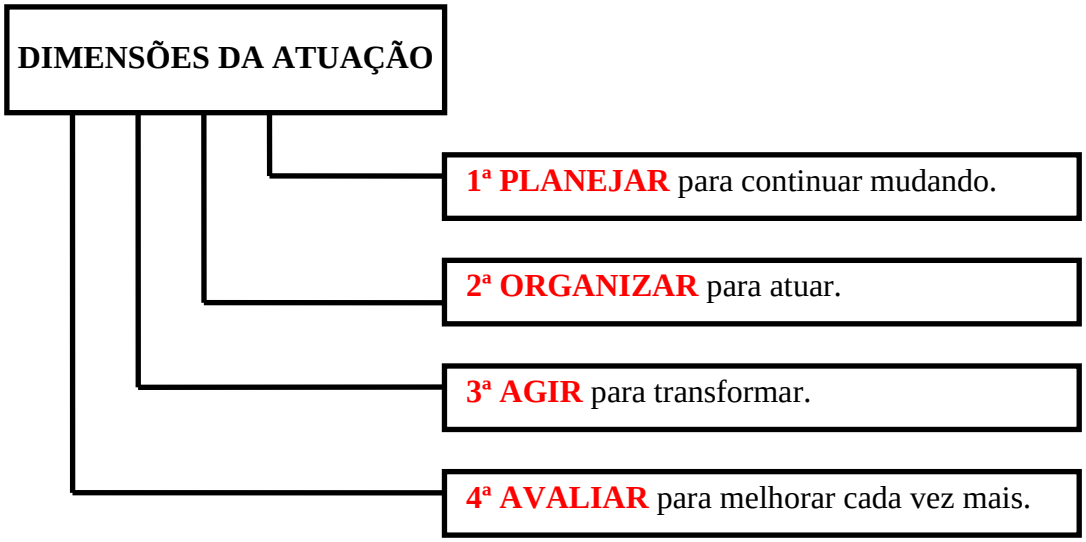
Se estivermos satisfeitos com o que somos, deixaremos de progredir... de produzir... de avançar... de ousar...

03) QUALIDADE: não é algo que se instala, estabelece-se ou institui-se de uma única vez.

"Trata-se de uma conquista ou construção, ao longo do tempo, através de um **APERFEIÇOAMENTO CONTÍNUO**." *(Cosete Ramos)*

Partindo dos pressupostos acima, o nosso objetivo maior será o de dar continuidade ao processo de melhoria e aperfeiçoamento da qualidade e eficácia do nosso trabalho educacional em todos os níveis do processo ensino - aprendizagem.

Para atender a este objetivo maior, desenvolveremos o trabalho da seguinte forma:



"Não se pode ensinar tudo a alguém, pode-se apenas ajudá-lo a encontrar por si mesmo."

(Galileu Galilei)

EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) a Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Esta é uma etapa escolar bastante complexa, pois o grau e a velocidade de mudanças físicas e psicológicas que ocorrem nas crianças, nessa faixa etária, não podem ser comparados com nenhum outro período de vida do indivíduo.

A LDB estabelece os pressupostos teóricos que regem os fundamentos e princípios da Educação Básica, numa perspectiva construtivista sócio-interacionista, tendo como referência as teorias de Vygotsky e Jean Piaget, que evidenciam a necessidade de uma proposta educativa consciente e de qualidade para a Educação Infantil.

A PROPOSTA EDUCATIVA

As crianças estão sempre em contato com valores, conhecimentos e hábitos sociais próprios da realidade onde nascem. Esses conhecimentos sociais são adquiridos na família, na escola, através dos meios de comunicação, nos grupos de lazer e em outros diferentes contextos. A escola deve favorecer o desenvolvimento pessoal do aluno, permitindo-lhe integrar-se, participar e usufruir do meio cultural em que vive, de forma crítica e afetiva. Nessa função educativa, o CEMMA transforma os saberes culturais em conteúdos disciplinares condizentes com a compreensão dos alunos, graduando-os nos currículos das séries dos segmentos escolares. Os conteúdos das disciplinas constituem um elo essencial no processo de concretização das intenções educativas. Eles indicam e definem os aspectos do desenvolvimento que a educação escolar deseja promover.

Nessa perspectiva, os conteúdos específicos não são um fim em si mesmos, mas um meio indispensável para o desenvolvimento dos alunos.

A concepção transmissiva e cumulativa da aprendizagem é substituída por uma concepção baseada na aprendizagem significativa, isto é, os alunos constroem significados atribuindo sentido àquilo que aprendem. Somente, na medida em que esse processo de construção de significados e atribuição de sentidos acontece, é que a aprendizagem de conteúdos cumpre sua função: contribuir para o crescimento pessoal dos alunos, promovendo seu desenvolvimento e socialização.

Toda ação educativa traz em sua concepção uma intencionalidade. Ao apresentar um conteúdo ou realizar com os alunos uma atividade, é preciso que o educador tenha bem clara sua intencionalidade. Para isso, deve fazer anteriormente uma reflexão sobre o que pretende alcançar com essa tarefa, como irá apresentá-la, desenvolvê-la e avaliá-la.

As atividades, para se tornarem construtivas, precisam estar contextualizadas, isto é, permitir aos educandos encontrarem um significado entre o que o professor apresenta e seus conhecimentos e as experiências já adquiridas. Portanto, é importante que o professor, ao introduzir um conteúdo, ative primeiramente os conhecimentos prévios dos alunos, sobre o assunto proposto. Assim, relacionando as novas aprendizagens, com a bagagem de vivências que já possuem, eles poderão desenvolver novas capacidades.

Quanto mais as crianças tiverem oportunidade de participar da vivência de um determinado assunto, manuseando, falando, escrevendo, desenhando ou representando-o de várias formas, melhor elas o compreenderão.

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a Educação Infantil não tem obrigatoriedade de adotar um currículo oficial. Contudo torna-se necessária a explicitação de um currículo orientador, uma referência para os professores, uma forma de articulação entre os objetivos gerais e específicos, entre os conteúdos e as orientações didáticas.

Para atender a essas necessidades, a LDB editou o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, documento "que concebe a criança como um ser social, psicológico e histórico, e aponta o universo cultural como ponto de partida para o desenvolvimento de uma educação democrática, transformadora da realidade que objetiva a formação de cidadãos críticos."

Os RCNs operacionalizam o processo educativo das crianças até cinco anos, em dois âmbitos de experiências: Formação Pessoal e Social e Conhecimento do Mundo. Ressaltam que esse tipo de organização tem um caráter instrumental e didático para despertar nos professores a consciência de que a construção de conhecimento se processa de maneira integral e global. Assim a prática educativa deve estabelecer as inter-relações entre esses dois âmbitos.

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Refere-se às experiências que favorecem a construção da identidade da criança e a conquista da autonomia. Envolvem as complexas questões do desenvolvimento de suas capacidades afetivas e cognitivas no aprender a ser, a conviver consigo mesma e com os outros, num clima de respeito e confiança. Tem como eixo de trabalho: **identidade e autonomia.**

CONHECIMENTO DE MUNDO

Refere-se às relações que a criança estabelece com os objetos do conhecimento e a construção das linguagens que são formadas de expressão e comunicação de sentimentos, idéias, conflitos que acontecem na apropriação que ela faz do meio sociocultural em que vive. As linguagens propiciam também à criança uma leitura de mundo e sua inserção na sociedade.

O documento Referencial destaca os seguintes eixos para nortearem o Conhecimento de mundo: **Linguagem oral e escrita, Matemática, Artes visuais, Música, Movimento e Natureza e Sociedade.**

Linguagem Oral e Escrita

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais.

O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Matemática

As crianças, desde o nascimento, estão imersas em um universo do qual os conhecimentos matemáticos são parte integrante. As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem a contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele. Também observam e atuam no espaço ao seu redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias. Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor ideias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas. Dessa forma, as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções. Portanto, o trabalho com a Matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construírem conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Artes Visuais

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc.

Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente.

Música

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical.

Movimento

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.

Natureza e Sociedade

O mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca. [...]

O eixo de trabalho denominado Natureza e Sociedade reúne temas pertinentes ao mundo social e natural. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, abordagens e enfoques advindos dos diferentes campos das Ciências Humanas e Naturais (Ciências, História e Geografia).

CONTEÚDOS

Os conteúdos constituem um elo essencial no processo da concretização dos objetivos educacionais. Eles indicam e definem os aspectos do desenvolvimento que se deseja promover.

A adoção de uma proposta curricular para a Educação Infantil permite uma organização coerente com os outros segmentos escolares, diminuindo a fragmentação que há entre eles. A identificação de conteúdos nas diferentes áreas do conhecimento favorece diferentes aprendizagens para uma melhor compreensão da realidade.

Os conteúdos **conceituais** referem-se às relações que podem se estabelecer entre objetos, fatos, princípios. Orientam e desenvolvem a capacidade de conhecer a realidade, atribuindo significados aos símbolos, imagens e representações. Sua aprendizagem é importante, pois permitem:

- ⇨ representar o mundo e identificar os aspectos relevantes da realidade e saber nomeá-los;
- ⇨ ter uma visão mais organizada e estruturada da realidade;
- ⇨ predizer acontecimentos sem necessitar de novas aprendizagens, e garantir a funcionalidade das já adquiridas.

Alguns conteúdos conceituais são apropriados pelas crianças na etapa da Educação Infantil. Outros necessitam de mais tempo para serem construídos, mas podem colaborar para elaboração de hipóteses que irão se modificando.

Os conteúdos **procedimentais** se referem ao saber como um determinado conjunto de ações ordenadas para atingir um objetivo ou meta proposta.

A aprendizagem dos procedimentos é importante, pois possibilita à criança traçar caminhos para realizar suas ações, tornando-se ativa e hábil para empregar seus conhecimentos e resolver situações-problema relacionadas à vida cotidiana e em diversos campos do conhecimento.

Os conteúdos **atitudinais** estão relacionados à aprendizagem de valores, atitudes e normas. Os valores concretizam-se em atitudes para que o indivíduo comporte de maneira consistente e persistente diante de determinadas situações, objetos, fatos, pessoas. Precisam ser trabalhados em uma prática coerente com o discurso e com o exemplo de agir.

A aprendizagem de atitudes, valores e normas é importante porque permite:

- ⇨ orientar e regular o próprio comportamento;
- ⇨ aceitar-se e valorizar-se;
- ⇨ respeitar os outros e o meio ambiente;
- ⇨ participar e conviver socialmente.

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS E ATIVIDADES

Na etapa da Educação Infantil, os conteúdos devem ser trabalhados de forma integrada, relacionados entre si, para que as crianças possam compreender a complexidade da realidade. As atividades devem ser bem planejadas e sequenciadas pra alcançarem os objetivos propostos.

O planejamento desenvolvido através de projetos tem sido considerado como a melhor forma de apresentar a realidade para as crianças, pois as áreas do conhecimento são integradas para a exploração dos assuntos significativos e desejados por elas. Os projetos podem se originar de brincadeiras, de leitura de contos infantis, de um problema surgido em classe, de uma curiosidade a satisfazer ou de um alvo que se quer alcançar. Precisam ser planejados desde o início com as crianças, tendo como ponto de partida seu conhecimento prévio sobre as questões a resolver. As hipóteses levantadas indicarão as etapas seguintes na busca das informações necessárias.

Os conhecimentos adquiridos devem ser sempre socializados e diferentes formas de apresentá-los podem ser utilizadas: em painéis, murais, portfólios, registros escritos, fotografados, etc.

A grande vantagem de se trabalhar com projetos é que várias frentes de trabalho podem surgir, ampliando o conhecimento e as ideias das crianças. A duração dos projetos é variável, de acordo com o interesse dos alunos e as metas propostas.

Nos projetos, deve-se ter como objetivo a habilidade de resolver ou solucionar problemas, pois constitui um ótimo recurso para o desenvolvimento das potencialidades das crianças em termos de cognição e inteligência.

Paralelamente aos projetos, desenvolvem-se naturalmente outras atividades e brincadeiras do cotidiano, em que os componentes curriculares apresentam-se igualmente articulados.

JOGOS EM GRUPO

Os jogos em grupo contribuem, de maneira geral, para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Os jogos com regras ajudam o desenvolvimento moral, pois exigem cooperação ao estabelecer as regras e aceitar suas consequências. São ótimos

contextos para se pensar sobre igualdade de direitos e ideias sobre justiça. Quando uma regra é infringida, há oportunidade de discutir pontos de vista e negociar.

Muitos jogos ajudam as crianças a descentrarem-se, ao imaginarem o que outra pessoa está pensando ou qual vai ser sua jogada. Outros envolvem o raciocínio lógico-matemático de relações espacial, temporal e podem facilitar a compreensão de conceitos mais abstratos que serão trabalhados mais tarde, tais como velocidade, área, força, etc.

FAZ-DE-CONTA

O faz-de-conta é a capacidade que a criança tem de pensar sobre um objeto, pessoa ou evento ausente ou não existente, ampliando seu conhecimento cognitivo. Para as crianças bem pequenas, esse jogo funciona como uma espécie de "linguagem" já que não dominam completamente a linguagem oral. São simbólicos e podem expressar sentimentos , desejos, emoções.

No faz-de-conta, a criança pode estruturar suas experiências e elaborar preocupações, conflitos afetivos, representando-os de forma satisfatória.

CASINHA FELIZ

Ser criança é viajar no mundo da fantasia!

E as crianças do CEMMA têm um local especial para viajarem pelo maravilhoso mundo da imaginação. A "Casinha Feliz" é muito visitada pelos alunos que adoram inventar brincadeiras dentro e fora dela. A "Casinha Feliz" faz parte de um projeto que ressalta a importância do brincar na busca e identificação de papéis sociais.

BRINCADEIRAS

Nas brincadeiras, a criança se apropria de elementos da realidade e atribui a eles novos significados. Há uma articulação entre imaginação e imitação da realidade. Brincando, ela transforma os conhecimentos já adquiridos em conceitos mais gerais. Amplia sua capacidade corporal, sua consciência e a do outro como um ser social.

Brincar é um contexto educativo muito amplo e prazeroso, leva a criança a adquirir hábitos e atitudes essenciais para seu convívio social, permitindo-lhe vivenciar vários papéis importantes e significativos para o seu crescimento pessoal.

As brincadeiras podem ser em grupo ou individuais.

As brincadeiras com blocos, toquinhos e outros materiais de construção desenvolvem o conhecimento físico, social e o lógico-matemático de relações.

RODINHA

A “rodinha” é um rico momento na rotina escolar. Ela contribui para o desenvolvimento intelectual, social e moral das crianças, devendo, portanto, ser bem planejada e conduzida pelo professor.

O espaço da roda pode ser também o momento de atividades diárias como lista de chamada, planejamento do dia, de passeios, hora de contar as novidades, estabelecimento de regras, tomada de decisões, discussão de problemas, projetos e outras atividades especiais.

A hora da rodinha funciona como uma comunidade de pessoas que se respeitam quando discutem, planejam e tomam decisões.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

As pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky mostram que as crianças desde muito pequenas têm ideias e hipóteses sobre a língua escrita. Explicam também que a alfabetização é uma longa trajetória, caracterizada por uma sequência de níveis de concepções de quem está aprendendo. Esses níveis são procedimentos, ações e representações que seguem uma determinada hierarquia. A passagem de um nível para outro se dá através de conflitos cognitivos que o aprendiz cria em torno da vinculação leitura-escrita. Aprender a ler e a escrever é um processo de natureza conceitual e a criança, ao apropriar-se das palavras, apropria-se principalmente de seus significados culturais. Em contato com livros de história e diferentes tipos de texto e escritos sociais, o aluno estrutura sua aprendizagem sobre a língua falada e escrita.

Desde o Maternal, o desenvolvimento da consciência fonológica é incentivado e, as atividades planejadas devem aproveitar as situações de rotina, nomeando as ações desenvolvidas, as pessoas, os locais, os objetos, as brincadeiras, etc.

O jogo simbólico é uma forte característica dos alunos da Educação Infantil e o professor deverá explorá-lo bastante, inclusive com situações que envolvam escrita espontânea pela criança, (brincar de escolinha, de casinha) estimulando a escrita do próprio nome, de listas, mensagens, recados, receitas e valorizando a correta posição e preensão do lápis.

Na sala de aula, várias são as situações de comunicação que podem ser partilhadas com as crianças e nas quais a escrita e a leitura são as mediadoras e podem ajudá-las a expressar o seu pensamento, estabelecendo a comunicação. Escrever uma regra de jogo, um convite, um bilhete, ler um notícia, uma receita, uma bula de remédio, etc. fazem os alunos avançarem no processo de compreensão de um sistema de representação que está ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita.

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação da Educação Infantil far-se-á mediante acompanhamento e registro do desempenho do aluno através de relatórios, portfólio, fichas de acompanhamento e observação da professora, quanto ao progresso cognitivo, motor e emocional, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental.

Para que haja um acompanhamento efetivo do processo, há de se considerar a seguinte proposta:

- ⇨ observação da criança fundamentada no conhecimento de suas etapas de desenvolvimento;
- ⇨ oportunização de novos desafios com base na observação e reflexão teórica;
- ⇨ registro das manifestações das crianças e de aspectos significativos do seu desenvolvimento;
- ⇨ diálogo frequente e sistemático entre os adultos que lidam com a criança e os pais ou responsáveis.

Para operacionalização dessas ações, os educadores envolvidos nesse processo devem promover:

- ⇨ reflexão da prática em sala de aula (atividades pedagógicas, relacionamento entre professor x aluno e aluno x aluno);
- ⇨ discussão e escolha sobre os instrumentos de avaliação a serem utilizados e objetivos de cada um;
- ⇨ orientação para elaboração do plano de ação que atuará no sentido de corrigir falhas no processo;
- ⇨ discussão e elaboração de projetos e explicitação de competências e habilidades a serem desenvolvidas.

PRINCIPAIS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS

1) **Observação dos alunos**, fazendo registros em fichas de avaliação que darão, consequentemente, subsídios para construção do relatório de avaliação individual.

2) **O relatório** terá uma periodicidade semestral (julho / dezembro) e será enviado às famílias na reunião com pais. Dele constarão dois tipos de registros:

a) Coletivo: relata a prática pedagógica desenvolvida com o grupo de alunos. Nesse caso, os registros devem contemplar o movimento do processo de desenvolvimento da criança.
b) Individual: relata a evolução do aluno em vários aspectos (cognitivo, motor, afetivo, etc.)

3) **Auto-avaliação** acontecerá durante o processo pedagógico, no cotidiano da sala de aula, por meio dos "combinados" da turma.

4) **Portfólio**: é composto de atividades e trabalhos vivenciados pelas crianças e catalogados com o objetivo de facilitar o acompanhamento da evolução cognitiva do aluno.

ENSINO FUNDAMENTAL

Conforme LDB 9394/96, Lei 11.274 de 06/02/2006, Parecer 289/06 de 28/03/2006 e Resolução CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 o Ensino Fundamental tem a duração mínima de 9 (nove) anos letivos, com matrícula a partir dos 6 (seis) anos de idade completos ou a completar até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, e terá por objetivo a formação básica do aluno mediante:

I. o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
II. a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
III. o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental assegurará:

- a alfabetização e o letramento;
- o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, a Literatura, a Música e demais artes, a Educação Física, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia;

- a **continuidade da aprendizagem**, tendo em conta a complexidade do processo de alfabetização e os prejuízos que a repetência pode causar no Ensino Fundamental como um todo e, particularmente, na **passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro**.

Os três anos iniciais do Ensino Fundamental será considerado como um bloco pedagógico **não passível de interrupção**, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

Será assegurado o **progresso contínuo** dos alunos, **nos três anos iniciais do Ensino Fundamental**, no que se refere ao seu desenvolvimento pleno e à aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão de todos os recursos disponíveis e criando renovadas oportunidades para evitar que a trajetória escolar discente seja retardada ou indevidamente interrompida.

A escola adotará, portanto, as providências necessárias para que a operacionalização do princípio da continuidade não seja traduzida como "promoção automática" de alunos de um ano para o seguinte, e para que o combate à repetência não se transforme em descompromisso com o ensino e a aprendizagem.

Na busca de alcançar com sucesso estes objetivos que o CEMMA reconhece a importância dos aspectos que envolvem o papel da escola e abraça-os com compromisso e seriedade.

O currículo pleno, organizado de acordo com as normas baixadas pelos Conselhos Nacional e Estadual de Educação, tem a estrutura indicada nos quadros curriculares, modificáveis em consonância com as conveniências didático-pedagógicas e as determinações legais.

Os componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental serão assim organizados em relação às áreas de conhecimento:

I – Linguagens:

a) Língua Portuguesa;

b) Língua Estrangeira Moderna;

c) Arte; e

d) Educação Física;

II - Matemática;

III – Ciências da Natureza;

IV – Ciências Humanas:

a) História;

b) Geografia

PAPEL DA ESCOLA

A educação escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens durante um período contínuo e extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social.

Desta forma, o trabalho desenvolvido pela equipe pedagógica juntamente com os professores ocorre mediante o planejamento. Este é elaborado com o intuito de responder a quatro questões básicas que nortearão as ações que envolvem o ensino e aprendizagem para que estes aconteçam de maneira eficaz. São as quatro perguntas básicas que norteiam o planejamento:

- **"O QUÊ?**
- **"PARA QUEM?"**
- **"COMO?"**
- **"QUANDO?"**

A primeira questão **(O QUÊ?)** envolve o Quadro Curricular em si, com seus conceitos, conhecimentos sistematizados e portanto, os conteúdos.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos são meios para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir.

Os conteúdos e o tratamento que a eles deve ser dado assumem papel central, uma vez que é por meio deles que os propósitos da escola se realizam. Dessa forma, a seleção, a organização e o tratamento que será dado aos conteúdos devem ser precedidos de grande discussão pela equipe escolar.

A seleção de conteúdos, pela equipe escolar, deve levar em conta **sua relevância social e sua contribuição para o desenvolvimento intelectual do aluno**. Esses dois critérios podem guiar as escolhas que precisam ser feitas, em função das capacidades que

se pretende desenvolver e da ampla gama de assuntos possíveis de serem tratados no âmbito de cada área de conhecimento.

É importante deixar claro que, na escolha dos conteúdos a serem trabalhados, é preciso considerá-los numa perspectiva mais ampla, que leve em conta o papel, não somente dos conteúdos de **natureza conceitual** - mas também dos de **natureza procedimental e atitudinal**.

Os conteúdos de **natureza conceitual**, que envolvem a abordagem de conceitos, fatos e princípios, referem-se à construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, imagens que permitem representar a realidade.

A segunda categoria, diz respeito a **natureza procedimental**. Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta. Os conteúdos procedimentais sempre estão presentes nos projetos de ensino, pois realizar uma pesquisa, desenvolver um experimento, fazer um resumo, construir uma maquete, são proposições de ações presentes nas salas de aula.

A terceira categoria diz respeito aos conteúdos de **natureza atitudinal**, que incluem normas, valores e atitudes, que permeiam todo o conhecimento escolar. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. A não compreensão de atitudes, valores e normas como conteúdos escolares faz com que estes sejam comunicados sobretudo de forma inadvertida - acabam por serem aprendidos sem que haja uma deliberação clara sobre esse ensinamento.

A segunda questão **(PARA QUEM?)** envolve o reconhecimento da diversidade existente entre nossos alunos. O não reconhecimento desta realidade faz com que toda e qualquer situação que não esteja dentro de um padrão previsto seja tratada como problema do aluno e não como desafio para a equipe escolar.

Reconhecer a diversidade e buscar formas de acolhimento destes alunos requer, por parte da equipe escolar, disponibilidade, informações, discussões, reflexões e algumas vezes ajudas externas.

É uma realidade do CEMMA promover momentos para reflexões, discussões, trocas de experiências e de informações buscando sempre, desta forma, oferecer um atendimento personalizado a seus alunos.

Durante o Conselho de Classe que ocorre ao final de cada bimestre, a vida escolar de cada aluno é analisada com seriedade e compromisso por toda a equipe pedagógica, incluindo direção e coordenação. O conselho de classe tem como intuito maior, conhecer as reais necessidades do aluno para melhor atendê-lo.

O planejamento também busca valorizar o conhecimento do aluno, considerando suas dúvidas e inquietações o que implica na promoção de situações de aprendizagem que façam sentido para ele.

Exercer o convívio social no âmbito escolar favorece a construção de uma identidade pessoal pois a socialização se caracteriza por um lado pela diferenciação individual e por outro lado pela construção de padrões de identidade coletiva.

A terceira questão **(COMO?)**, também de grande relevância, envolve o desenvolvimento do trabalho em si. Como o planejado, portanto, será trabalhado em sala de aula considerando a diversidade existente entre nossos alunos. Quais serão os melhores métodos e estratégias para realizar o processo ensino aprendizagem com sucesso?

Nesta parte do planejamento ocorre a reflexão e análise para alcançar a melhor forma de promover a aprendizagem do aluno de maneira crítica e coerente, buscando sempre contribuir com a formação integral do mesmo.

Buscar a formação integral do aluno requer pensar na transversalidade dos conteúdos curriculares integrando-os às questões atuais das sociedades de todo o mundo.

A transversalidade pressupõe um tratamento integrado das áreas e um compromisso com as relações interpessoais no âmbito da escola, pois os valores que se quer transmitir , os experimentados na vivência escolar e a coerência entre eles devem ser claros para desenvolver a capacidade dos alunos de intervir na realidade e transformá-la, tendo essa capacidade relação direta com o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade.

A Lei Federal nº9394/96, em seu artigo 27, inciso I, também destaca que os conteúdos curriculares da educação básica deverão observar "a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática".

Por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo mundial, **os temas transversais** que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais são **Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo**.

ÉTICA

A questão central das preocupações éticas é a análise dos diversos valores presentes na sociedade, a problematização dos conflitos existentes nas relações humanas quando ambas as partes não dão conta de responder questões complexas que envolvem a moral e a afirmação de princípios que organizam as condutas dos sujeitos sociais.

Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, o qual depende mais de experiências de vida favoráveis do que de discursos e repressão.

SAÚDE

A escola cumpre papel destacado na formação dos cidadãos para uma vida saudável, na medida em que o grau de escolaridade em si tem associação comprovada com o nível de saúde dos indivíduos e grupos populacionais. Mas a explicitação da Saúde como tema do currículo eleva a escola ao papel de formadora de protagonistas - e não pacientes - capaz de valorizar a saúde, discernir e participar de decisões relativas à saúde individual e coletiva.

ORIENTAÇÃO SEXUAL

Em nenhuma situação cabe à escola julgar a educação que cada família oferece a seus filhos. Como um processo de intervenção pedagógica, tem por objetivo transmitir informações e problematizar questões relacionadas à sexualidade, incluindo posturas, crenças, tabus e valores a ela associados, sem invadir a intimidade nem direcionar o comportamento dos alunos.

MEIO AMBIENTE

A principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global.

Comportamentos “ambientalmente corretos” serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal e dos diversos ambientes, participação em pequenas negociações podem ser exemplos disso.

TRABALHO E CONSUMO

A finalidade deste tema é indicar como a educação escolar poderá contribuir para que os alunos aprendam conteúdos significativos e desenvolvam as capacidades necessárias para atuar como cidadãos, nas relações de trabalho e consumo.

Crianças e adolescentes vivem a expectativa sobre a futura - ou a presente - inserção no mundo do trabalho, assim como os dilemas frente aos apelos para o consumo de produtos valorizados por seu grupo etário. Se não são todos os que já participam de alguma forma do mercado de trabalho ou têm um lugar no trabalho doméstico, todos refletem, em sua atuação escolar, a situação de trabalho e emprego das famílias, a luta cotidiana para conquistar o direito de usufruir de bens e serviços produzidos socialmente.

PLURALIDADE CULTURAL

A escola deve ser local da aprendizagem de que as regras do espaço público democrático garantem a igualdade, do ponto de vista da cidadania, e ao mesmo tempo a diversidade, como direito. O trabalho com a Pluralidade Cultual se dá, assim a cada instante, propiciando que a escola coopere na formação e consolidação de uma cultura da paz, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos universais e da cidadania compartilhada por todos os brasileiros. Esse aprendizado exige, sobretudo, a vivência desses princípios democráticos no interior de cada escola, no trabalho cotidiano de buscar a superação de todo e qualquer tipo de discriminação e exclusão social, valorizando cada indivíduo e todos os grupos que compõem a sociedade brasileira.

E por, fim a última questão **(QUANDO?)**, busca fazer do tempo um aliado em todo o processo de ensino aprendizagem.

Trabalhar visando o tempo que temos para a realização de nossas ações é fundamental para evitar atropelos e imediatismos que em nada contribuem para a formação cognitiva e social de nossos alunos.

ENSINO MÉDIO

O Ensino Médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A Proposta Curricular para o Ensino Médio busca uma visão contemporânea, fortalecendo as habilidades e competências e destaca as considerações oriundas da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, incorporadas na Lei 9394/96 onde afirma que a educação deve cumprir um triplo papel: **econômico**, **científico** e **cultural** e ainda deve ser estruturada em quatro alicerces: **aprender a conhecer**, **aprender a fazer**, **aprender a viver** e **aprender à ser**.

⇨ **APRENDER A CONHECER**

Considera-se a importância de uma educação geral, suficientemente ampla, com possibilidade de aprofundamento em determinada área de conhecimento. Prioriza-se o domínio dos próprios instrumentos do conhecimento, considerado como meio e como fim. **Meio**, enquanto forma de compreender a complexidade do mundo, condição necessária para viver dignamente, para desenvolver possibilidades pessoais e profissionais, para se comunicar. **Fim**, porque seu fundamento é o prazer de compreender, de conhecer, de descobrir.

O aumento dos saberes que permitem compreender o mundo favorece o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimula o senso crítico e permite compreender o real, mediante a aquisição da autonomia na capacidade de discernir.

Aprender a conhecer garante o aprender a aprender e constitui o passaporte para a educação permanente, na medida em que fornece as bases para continuar ao longo da vida.

⇨ **APRENDER A FAZER**

O desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões tornam-se processos essenciais, na medida em que criam as condições necessárias para o enfrentamento das novas situações que se colocam. Privilegiar a aplicação da teoria na prática e enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e destas no social passa a ter uma significação especial no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

⇨ **APRENDER A VIVER**

Trata-se de aprender a viver juntos, desenvolvendo o conhecimento do outro e a percepção das interdependências, de modo a permitir a realização de projetos comuns ou a gestão inteligente dos conflitos inevitáveis, no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

⇨ **APRENDER A SER**

A educação deve estar comprometida com o desenvolvimento total da pessoa. Aprender a ser supõe a preparação do indivíduo para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir por si mesmo, frente às diferentes circunstâncias da vida. Supõe ainda exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, sentimento e imaginação, para desenvolver os seus talentos e permanecer, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

Aprender a viver e aprender a ser decorrem, assim, das duas aprendizagens anteriores - aprender a conhecer e aprender a fazer - e devem constituir ações permanentes que visem à formação do educando como pessoa e como cidadão.

O CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

A organização curricular do Ensino Médio tem uma base nacional comum e uma parte diversificada que não devem constituir blocos distintos, mas um todo integrado, de modo a garantir tanto conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, quanto uma formação que considere a diversidade e as características locais e especificidades regionais.

O currículo do Ensino Médio é organizado em áreas de conhecimento:

- Linguagens,
- Matemática;
- Ciências da Natureza;
- Ciências Humanas.

Desta forma contribui para um trabalho mais abrangente, profundo, contextualizado e interdisciplinar, fortalecendo e buscando sempre a identidade e a autonomia do aluno.

COMO É O FUNCIONAMENTO DO CEMMA

TRANSFERÊNCIA E AJUSTAMENTO PEDAGÓGICO

Em qualquer época, pode o Estabelecimento aceitar a transferência de aluno, cabendo à Diretoria, juntamente com a Supervisão Pedagógica, o exame do histórico escolar do candidato e decidir sobre a possibilidade e conveniência de acolher a transferência face às condições existentes na Escola.

Ao aluno é permitido transferir-se do Estabelecimento em qualquer época, condicionada à satisfação de suas obrigações.

A transferência será concedida em qualquer época do ano letivo, não cabendo responsabilidade ao **CEMMA – Centro Educacional Maria Madalena Friche Passos** pelas dificuldades de adaptação de situação escolar do aluno no estabelecimento para o qual se transferir.

Os alunos provenientes de escolas do país ou do exterior que não concluíram o ensino fundamental ou médio, serão **classificados** após processo de avaliação para posicionamento na série, etapa ou período conforme nível de desempenho.

A escola poderá, ainda, **reclassificar** os alunos, inclusive quando se tratar de transferências entre estabelecimentos situados no País e no exterior, tendo como base as normas curriculares gerais.

O **ajustamento pedagógico** terá por finalidade colocar o aluno ao nível da Série/Ano ou Período em que se matriculou, de modo a possibilitar-lhe a continuidade escolar dos estudos e/ou conclusão do respectivo grau de ensino, observadas as seguintes condições:

- cumprimento integral do currículo pleno da Escola, a partir da Série/Ano ou Período em que se matricular;
- aplicação das normas do Regimento Escolar na avaliação da aprendizagem nos conteúdos curriculares em que o aluno estiver sendo ajustado pedagogicamente;
- registro dos resultados da avaliação nos conteúdos referidos acima, na ficha individual e no histórico escolar.

FREQUÊNCIA

É obrigatória a frequência a todas as atividades escolares, para fins de promoção.

A frequência mínima obrigatória, no total de horas letivas, é de 75% (setenta e cinco por cento).

No caso de desempenho satisfatório do aluno e de frequência inferior a 75%, no final do período letivo, a escola poderá usar o recurso de **reclassificação** para posicionar o aluno na série/ano ou etapa no período letivo seguinte.

Está dispensado da prática de Educação Física o aluno que comprovar defeito físico incompatível ou moléstia impeditiva, bem como nos casos previstos em legislação específica.

Se o motivo da dispensa não impedir o aluno da prática de outras atividades substitutivas, a elas será encaminhado.

ATENDIMENTO AO ALUNO EM SITUAÇÃO ESPECIAL

Aos alunos que se encontrarem em situações especiais, comprovadas por laudo médico, serão atribuídos exercícios, provas, testes, trabalhos e tarefas, em épocas especiais ou para execução domiciliar, que serão computados para avaliação.

ATENDIMENTO AO ALUNO COM DEFICIÊNCIA

O atendimento aos alunos portadores de deficiência, será feito em classe regular, e tem como objetivo assegurar a inclusão do aluno em programas oferecidos pela escola, favorecendo o desenvolvimento de competências, atitudes e habilidades necessárias ao pleno exercício da cidadania, sempre que possível, observando o seguinte:

- acompanhamento psico-pedagógico;
- atividades de monitoria e/ou reforços;
- avaliação educacional realizada por uma equipe pedagógica composta, no mínimo, por professor e supervisor pedagógico;
- professores com especialização adequada, em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses alunos nas classes comuns, sempre que possível sua contratação pela escola;
- diagnóstico multidisciplinar, envolvendo profissionais da área da Educação e Saúde, quando for o caso, e com a participação da família;
- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam deficiências, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória;
- terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, por meio de certificação de conclusão de escolaridade, com histórico escolar que apresente de forma descritiva, as competências desenvolvidas pelo aluno.

Considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar, considerando as deficiências a serem atendidas pela escola, comprovadas por laudo médico.

Será assegurado ao aluno, uma vaga para cada segmento (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II e Ensino Médio) nas seguintes deficiências:

- Síndrome de Down;
- Síndrome de Irlen;
- Transtornos dos distúrbios de Atenção/Hiperatividade;
- Transtornos específicos da linguagem (Dislexia, Dislalia, Disortografia);
- Transtornos específicos das habilidades matemáticas (Discauculia);
- Transtornos do Espectro Autista.

A escola adotará as providências necessárias no que se refere ao desenvolvimento e aquisição de aprendizagens significativas, lançando mão dos recursos disponíveis para evitar que a trajetória desses alunos seja interrompida.

OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO

Avaliar consiste em diagnosticar a situação real da aprendizagem do aluno em relação a indicadores de desempenho definidos pela escola em sua organização curricular. A Avaliação tem uma função **diagnóstica** que busca investigar os conhecimentos, competências e habilidades que o aluno traz; é **formadora** no sentido de acompanhar a aprendizagem, identificando os sucessos e as dificuldades desse processo de desenvolvimento, inclusive para reorientá-lo. Tem caráter de **continuidade**, visando reorganizar as ações educativas subsequentes.

Na verificação do rendimento escolar serão observados os seguintes critérios:

- **avaliação contínua e cumulativa** do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo;
- possibilidade de **aceleração de estudos** para alunos com atraso escolar, como forma de atingir o nível de desenvolvimento correspondente a sua idade, mediante organização curricular da proposta pedagógica que definirá conteúdos, tempo necessário conforme o ritmo e desempenho do aluno, metodologias e procedimentos didáticos adequados;
- possibilidade de **avanço** nas séries mediante verificação do aprendizado, como forma de propiciar aos alunos, que apresentem nível de desenvolvimento acima de sua idade, a oportunidade de concluir, em menor tempo, séries, períodos ou etapas, para alunos portadores de altas habilidades **comprovadas por comissão avaliadora** indicada pelo diretor da escola;

- **aproveitamento de estudos** concluídos com êxito, na própria escola ou em outras instituições. Pode ser feito mediante apresentação de documento escolar referente às séries, períodos, etapas ou apresentando registro de componentes curriculares estudados ou, na ausência de qualquer documento, por deliberação de uma comissão da própria escola que classifique o aluno no nível correspondente ao seu desempenho, no caso de estudos formais e não formais.
- **progressão continuada** nos três anos iniciais do ensino fundamental, na passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro para os alunos que apresentarem dificuldades no seu processo de construção do conhecimento e que não tenham alcançado com êxito os objetivos de estudo.

Do processo de avaliação participam orientadores, supervisores, coordenadores e professores.

VERIFICAÇÃO DO RENDIMENTO

⇨ A avaliação do trabalho visará especialmente, a acompanhar o desenvolvimento do aluno e o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

⇨ No início do ano letivo, far-se-á a diagnose da aprendizagem, cujo resultado servirá para verificar os aspectos programáticos já vencidos e possibilitar a continuidade do desenvolvimento do programa.

⇨ Os processos de avaliação deverão medir de preferência, a compreensão dos fatos, as percepções de relações, a aplicação de conhecimentos, as habilidades e automatismo adquiridos, evitada a aferição de dados apenas memorizados.

⇨ A verificação do rendimento, é processo contínuo de que deve participar toda a comunidade escolar.

⇨ Vários instrumentos de medida poderão ser utilizados (testes, trabalhos individuais e/ou em equipe, pesquisas, observações e outros), devendo o professor selecioná-los de acordo com a natureza da matéria e/ou tratamento metodológico adotado.

⇨ Os instrumentos de avaliação serão elaborados pelos professores, supervisores e com a participação do diretor de acordo com o currículo desenvolvido.

- ⇨ A auto-avaliação do aluno deverá ser adotada, por constituir instrumento indispensável ao seu desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.
- ⇨ A **avaliação será contínua e cumulativa** devendo ser expressa em **pontos**, para conhecimento dos alunos e seus responsáveis, no mínimo duas vezes por semestre.
- ⇨ *Os alunos portadores de deficiências serão avaliados por meio de relatório e serão promovidos conforme avaliação feita pela equipe pedagógica visando a socialização e a auto-estima positiva do aluno, quando necessário.*
- ⇨ A verificação do rendimento far-se-á de acordo com o tratamento dispensado aos conteúdos curriculares, segundo seu desenvolvimento sob a forma de atividade, área de estudo ou disciplina.
- ⇨ Os **conteúdos da Parte Diversificada** dos quadros curriculares constituem **disciplinas obrigatórias** e necessárias para a formação do aluno e sua promoção.
- ⇨ **Não serão avaliados** (com notas e nem conceitos) as disciplinas: Educação Física e Arte componentes do quadro curricular do **1º ao 5º Ano** do ensino fundamental.
- ⇨ Será avaliada por conceito a disciplina de Literatura do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental.
- ⇨ Serão **avaliados por conceitos** as disciplinas: Educação Física, Arte, Ética do 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental.
- ⇨ Serão avaliados por conceitos as disciplinas: Educação Física e Arte do Ensino Médio.
- ⇨ A avaliação do 1º Ano ao 3º Ano do Ensino Fundamental utilizará vários instrumentos e procedimentos, tais como acompanhamento e registro do desempenho do aluno através de relatórios, portfólio, fichas de acompanhamento, observação da professora, trabalhos individuais e coletivos, exercícios, provas, questionários, dentre outros, tendo em conta a sua adequação à faixa etária e às características de desenvolvimento do educando.

- ⇨ Para efeito de registro do aproveitamento do 1º Ano as notas alcançadas em cada etapa serão transformadas em conceitos e lançadas nos devidos registros. Os conceitos serão distribuídos da seguinte forma:

  I. No final de cada etapa:
     a) **R** = REGULAR: para os alunos que alcançaram notas entre 0,0 a 17,4
     b) **B** – BOM: para os alunos que alcançaram notas entre 17,5 a 19,9
     c) **MB** – Muito Bom: para os alunos que alcançaram notas entre 20,0 a 22,4
     d) **OT** – Ótimo: para os alunos que alcançaram notas entre 22,5 a 25,0

II. No final do ano letivo:

a) **R** = Regular: para alunos que alcançarem notas entre 0.0 a 69.9

b) **B** = Bom: para alunos que alcançarem notas entre 70.0 a 79.9

c) **MB** = Muito Bom: para alunos que alcançarem notas entre 80.0 a 89.9

d) **OT** = Ótimo: para alunos que alcançarem notas entre 90.0 a 100.0

⇨ Na avaliação do aproveitamento do aluno será adotado o sistema de pontos cumulativos.

⇨ Para verificação da aprendizagem, registro, informação aos pais e ao aluno e para controle por parte do professor e dos serviços de Orientação Educacional e Supervisão Pedagógica, o ano letivo é dividido em 4 (quatro) etapas letivas, correspondendo cada etapa a um bimestre.

⇨ Para a avaliação de aproveitamento do aluno é adotado o sistema de **100 (cem)** pontos cumulativos anuais em cada conteúdo específico, durante o período letivo regular.

⇨ O resultado da avaliação será expresso em pontos cumulativos, em 4 (quatro) etapas letivas, distribuídas da seguinte forma:

- 1º BIMESTRE: 25 (vinte e cinco) pontos
- 2º BIMESTRE: 25 (vinte e cinco) pontos
- 3º BIMESTRE: 25 (vinte e cinco) pontos
- 4º BIMESTRE: 25 (vinte e cinco) pontos

SEGUNDA CHAMADA

Ao aluno que deixar de realizar trabalhos, provas, exames, tarefas ou outras avaliações por motivo justo, a critério da Diretoria, pode ser concedida segunda chamada, se houver possibilidade de sua realização em tempo hábil, consoante o Calendário Escolar do Estabelecimento. A perda de alguma avaliação por motivos justos deverá ser comunicada por escrito à Coordenação Geral da escola no prazo de 48 horas após a avaliação. Serão agendados com o professor a data e o horário para que o aluno possa fazer a avaliação.

A prova de segunda chamada constitui serviço especial de prestação exclusiva aos que deles necessitarem, não incluído, em consequência, seu custo no valor da anuidade ou mensalidade.

PROMOÇÃO

Considera-se **aprovado** o aluno que, durante os quatro bimestres letivos, acumular, no mínimo **60 (sessenta) pontos**, se atender também o mínimo de 75% (setenta e cinco) por cento de frequência, no total da carga horária anual da série.

Fica assegurada a **progressão continuada** nos três anos iniciais do ensino fundamental, na **passagem do primeiro para o segundo ano de escolaridade e deste para o terceiro** para os alunos que apresentarem dificuldades no seu processo de construção do conhecimento e que não tenham alcançado com êxito os objetivos de estudo.

RECUPERAÇÃO

Os estudos de recuperação visam a proporcionar ao aluno, no seu processo de aprendizagem, novas oportunidades, e tem por objetivo superar deficiências verificadas no seu desempenho escolar.

As deficiências e dificuldades apresentadas pelo aluno no seu processo de aprendizagem serão detectadas através de avaliações contínuas considerando os objetivos estabelecidos no plano curricular e a organização didática adotada pela escola.

A recuperação orientada e supervisionada sempre por professor habilitado, pode ser realizada com auxílio de monitores e estagiários.

A Avaliação Final da recuperação cabe ao professor habilitado.

Na recuperação adotam-se as técnicas de ensino adequadas às diferenças individuais do aluno e objetivos das respectivas atividades.

As atividades de recuperação são programadas pelos professores, sob a orientação do Serviço de Supervisão Pedagógica.

Cada professor deve orientar seus alunos, definindo bem a natureza, extensão e objetivos das atividades.

Os estudos de recuperação serão desenvolvidos da seguinte forma:

- ⇨ **Paralelamente** ao processo de ensino-aprendizagem, durante todo o ano letivo, no momento em que se manifestar a deficiência do aluno, através de estudos dirigidos, realização de trabalhos ou tarefas especiais devidamente programadas; grupos de estudos e monitorias;

⇨ **Semestralmente**, num mínimo de 10 (dez) dias, determinados no Calendário Escolar, não sendo computados nos dias letivos e assim distribuídos:

- 5 dias no final do 1º Semestre, em julho;
- 5 dias no final do 2º Semestre, em dezembro.

As avaliações da recuperação do 1º Semestre somarão 50 (cinquenta) pontos e a do 2º Semestre somarão 50 (cinquenta) pontos, assim distribuídos:

- 40% em exercícios avaliativos, estudos dirigidos pelos professores realizados na escola.
- 60% em provas ou testes.

Os pontos obtidos nas recuperações semestrais substituirão os das avaliações bimestrais em que o aluno estiver conseguido menor resultado no aproveitamento, prevalecendo, para fins de registro, a nota máxima de **30 (trinta) pontos**.

Se o número total de pontos de recuperação for inferior ao do bimestre em que o aluno tiver obtido menor resultado, prevalece, o do bimestre.

O aluno que ficar de RS em um ou mais conteúdos, ficará na escola durante todo o horário realizando atividades avaliativas monitoradas pela equipe pedagógica.

O aluno que não conseguiu os pontos necessários para aprovação nas recuperações semestrais, será submetido à **Recuperação Final**, que terá o valor de **100(cem) pontos**, prevalecendo, para fins de registro, a nota máxima de 60 (sessenta) pontos.

A Recuperação Final tem o formato de Estudos Autônomos e o aluno comparecerá à escola em data e horário marcados para a realização das provas, podendo ser submetido a apenas **03 (três) conteúdos**, estando reprovado se ficar em 04 (quatro) ou mais conteúdos.

A Recuperação Final constará dos seguintes instrumentos para avaliação do desempenho dos alunos:

I. ESTUDO DIRIGIDO: No valor de 20,0 pontos. Será elaborado pelos professores da série. Esse estudo dirigido será planejado de forma a contemplar aspectos fundamentais para que o aluno possa dar prosseguimento aos seus estudos e será um instrumento de preparação para as provas de Recuperação Final.

II. PROVA: No valor de 80,0 pontos. A prova será elaborada pelos professores da série tendo como referência os conteúdos, habilidades e competências

necessárias para que o aluno possa dar continuidade aos seus estudos. Será considerado na elaboração da Prova Final, o conteúdo do ano todo.

Os estudos de recuperação constituem serviços especiais de prestação exclusiva aos que deles necessitarem, não incluído, em consequência, seu custo no valor da anuidade ou mensalidade.

ADAPTAÇÕES

O aluno transferido para o Estabelecimento submeter-se-á, se for o caso, até a última série do nível, curso ou grau de ensino, às adaptações necessárias para ajustá-lo ao plano curricular, bem como para cumprir os mínimos previstos pela legislação aplicável.

Na adaptação, adotam-se as medidas que, em cada caso, se revelarem mais capazes de ajustar o aluno à sua nova situação escolar, inclusive através de estudos de recuperação, se necessários.

Quando a adaptação objetivar apenas o ajustamento do aluno à nova situação, de modo a colocá-lo no nível necessário da série em que se matricular ou para prosseguir seus estudos, ela se fará mediante acompanhamento e orientação da Supervisão Pedagógica, através da execução de tarefas, trabalhos e atividades especiais.

Para suplementação ou complementação de carga horária, o Estabelecimento propiciará aos alunos estudos especiais que forem convenientes e adequados a cada caso, realizados durante o período letivo ou após ele, inclusive submetendo-os à recuperação se necessidade houver.

A adaptação versa estritamente sobre a matéria e conteúdos programáticos necessários à obtenção de suas finalidades.

Lançam-se os resultados finais de adaptação em atas próprias, registrados também nos assentamentos individuais do aluno.

Cumprida a adaptação em determinado conteúdo, com aproveitamento e frequência suficientes, credita-se ao aluno, no histórico escolar a respectiva carga horária prevista nos ANEXOS para o conteúdo, constando a observação de que foi adaptado.

5,98
2,69
3,98

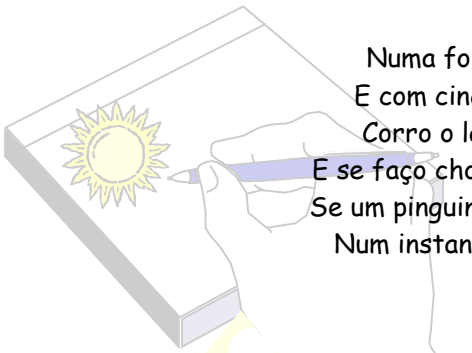
PERFIL DO PROFESSOR E FUNCIONÁRIO DO CEMMA

COMPORTAMENTOS ÉTICOS

- Pessoas idealistas, que gostam da Educação;
- Semear sempre o gosto e a felicidade pela escola;
- Ser leal a filosofia Educacional da escola;
- Dialogar, ser autêntico, sincero, amigo, humano, sensível e educado;
- Ser solidário com os colegas de trabalho e aberto às opiniões e sugestões;
- Respeitar as diferenças individuais;
- Não criticar a escola ou qualquer outro profissional que nela trabalha;
- Divulgar sempre a melhor imagem da escola;
- Não subestimar o trabalho dos colegas;
- Usar do sigilo como comportamento principal;
- Ser exemplo de justiça, honestidade e respeito;
- Respeitar à privacidade do outro;
- Ter disposição para enfrentar os desafios da tarefa de ensinar;
- Ter interesse pelo crescimento do aluno;
- Ser generoso com os alunos, sem preconceito e indisposição com os alunos rebeldes;
- Ser honesto com o que está ensinando e fazendo do aluno;
- Estar sempre aberto e disposto ao diálogo com qualquer tipo de aluno;
- Estar disponível para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Ser aberto às intervenções dos pais, informando-os sempre a verdade;
- Ser verdadeiro dentro e fora da sala de aula;
- Pensar sempre nas diferenças individuais para montar o planejamento;
- Refletir e praticar valores morais em sala de aula;
- Estar atento aos aspectos emocionais e aos problemas pessoais dos alunos.

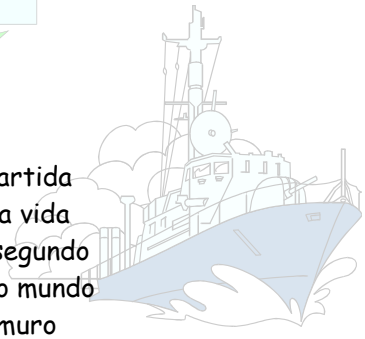
AQUARELA

Toquinho



Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover com dois riscos tenho um guarda-chuva
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu

Vai voando contornando
A imensa curva norte-sul
Vou com ela viajando
Havaí, Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela branco navegando
É tanto céu e mar num beijo azul
Entre as nuvens vem surgindo
Um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo
Com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo
Sereno e lindo
E se a gente quiser
Ele vai pousar



Numa folha qualquer eu desenho um navio de partida
Com alguns bons amigos, bebendo de bem com a vida
De uma América a outra eu consigo passar num segundo
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
Um menino caminha e caminhando chega num muro
E ali logo em frente a esperar pela gente o futuro está

E o futuro é uma astronave
Que tentamos pilotar
Não tem tempo nem piedade
Nem tem hora de chegar
Sem pedir licença muda nossa vida
E depois convida a rir ou chorar
Nessa estrada não nos cabe
Conhecer ou ver o que virá
O fim dela ninguém sabe
Bem ao verto onde vai dar
Vamos todos numa linda passarela
De uma aquarela quem um dia enfim
Descolorirá

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
Que descolorirá
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Que descolorirá
Giro um simples compasso e num círculo eu faço o mundo
Que descolorirá

ESTRELAS-DO-MAR

Era uma vez um escritor; que morava numa praia tranquila, junto a uma colônia de pescadores. Todas as manhãs ele passeava à beira-mar, para se inspirar, e de tarde ficava em casa, escrevendo.

Um dia, caminhando na praia, ele viu um vulto que parecia dança. Quando chegou perto, era um jovem pegando na areia as estrelas-do-mar, uma por uma, e jogando novamente de volta ao oceano.

- Por que você está fazendo isso? – perguntou o escritor.

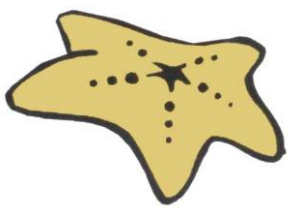
– Você não vê? - disse o jovem. – A maré está baixa e o sol está brilhando. Elas vão secar no sol e morrer, se ficarem aqui na areia.

– Meu jovem, existem milhares de quilômetros de praia por este mundo afora, e centena de milhares de estrelas-do-mar, espalhadas pelas praias. Que diferença faz? Você joga umas poucas de volta ao oceano. A maioria vai perecer de qualquer forma.

O jovem pegou mais uma estrela na areia, jogou de volta ao oceano, olhou para o escritor e disse:

– Pra essa, eu fiz diferença.

Naquela noite o escritor não conseguiu dormir nem sequer conseguiu escrever, De manhãzinha foi para a praia. Reuniu-se ao jovem e, juntos, começaram a jogar estrelas-do-mar de volta ao oceano.



CONCLUSÃO

O compromisso de todos nós será com a eficiência e com a eficácia do trabalho educacional (seriedade no cumprimento das obrigações inerentes à sua função).

O educador deverá estimular e motivar o aluno para que ele possa acreditar, de fato, na sua capacidade de produzir com qualidade.

Nem todos os alunos caminham homogeneamente. Como educadores não podemos deixar ninguém para trás, desanimado.

Caberá a nós produzir estímulos e meios que motivem os alunos a cumprirem as exigências com determinação e auto-confiança.

Será essencial a formação de hábitos de estudo: para isso as tarefas de casa são importantes (pesquisas, exercícios de fixação, leituras...) e os professores cobrarão, com seriedade, tudo o que exigirem.

"Fica estabelecida a possibilidade de sonhar coisas impossíveis
e de caminhar livremente em direção aos sonhos."

(Luciano Luppi)